

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DO
DISCENTE E SUAS ENTRAVES NO PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM**

Jeilson de Oliveira Moisés¹

jeilson05@hotmail.com

André Ribeiro da Silva²

andreriibeiro@unb.br

RESUMO

Atualmente recebemos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, as quais para nós enquanto educadores é um desafio que aos poucos estamos vencendo, uma vez que muitos de nós ainda estamos despreparados em lidar com alunos que de alguma forma apresenta uma dificuldade específica, pois para os docentes essa realidade pode ser mudando perante a presença de um profissional em Psicopedagogia que possam nos auxiliar nesses casos específicos. O presente artigo justifica-se pela necessidade de auxiliar o professor a desenvolver práticas pedagógicas que venham a somar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos que de alguma forma apresentam dificuldades de aprendizagem, e pelo simples fato de buscarmos uma parceria entre família e escola, a qual é de grande importância para que nossos educados obtenham um sucesso na vida, como também contribuir para que ele possa ter um desenvolvimento intelectual, moral e poder ser inserido na sociedade. Este trabalho tem por objetivo ressaltar o conceito e bases históricas e científicas das dificuldades de aprendizagem, assim como a aplicação de um método para se trabalhar diferentes dificuldades de aprendizagem, bem como de investigar os fatores que de suma importância para o exercício do docente nos ambientes escolares para uma melhor prática para lidar com as dificuldades de aprendizagem. A base teórica da pesquisa buscou-se embasamento em pesquisas monográficas, artigos científicos e em livros e obras de autores que tratam da temática em discussão. Para essa pesquisa, utilizou-se na sua metodologia, do método descritivo, usando de pesquisas acadêmicas já publicadas em meios eletrônicos e livros impressos, que abordam sobre as dificuldades de aprendizagem. A mesma usou como embasamento e fundamentação teórica de autores que levam a discussão na área de educação especial como Alves (2007), Piaget, (1998) Vygotsky (1991), Smith (2001). O estudo demonstrou que os resultados da pesquisa evidenciam que mesmo que o professor tenha um papel de detectar essas dificuldades, o mesmo encontra em seu trabalho diário barreiras em lidar com problemas apresentados por parte dos alunos, pois mesmo não tendo o apoio

¹ Pós-graduado em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Integrada de Araguaatins, e Licenciado em Pedagogia Pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

² Doutor e Mestre em Ciências da Saúde. Coordenador do curso de Pós-Graduação em Governança Pública de Sistemas e Serviços de Saúde ofertada pela Universidade de Brasília.

desejado, o mesmo demonstra grande interesse em estar solucionando essas dificuldades, uma vez que é rara a participação de órgão competes em relação a dar suporte ao professor.

PALAVRAS CHAVES: Educação Especial; Dificuldade de Aprendizagem; Estratégias e Processo de Ensino Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A educação especial que conhecemos hoje teve início nos primórdios das relações sociais, mas exatamente na sociedade primitiva, onde os mesmos já sentiam discriminação ao serem excluídos do meio ambiente em que viviam. E conforme os avanços tornaram a sociedade mais complexa à educação especial foi se modernizando e as formas educacionais também.

Conforme o tempo passava e novas necessidades surgiam à educação, perpassou por algumas transformações. Transformações estas que criaram diversos órgãos, leis e também diversas denominações e atribuições às necessidades especiais. As primeiras mudanças ocorridas na sociedade política educacional, iniciou-se a partir da década de 90 a discussão na Declaração de Salamanca, foi também nesse período que surgiu os debates sobre a questão da inclusão no Brasil, servindo de base para a nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Para elaboração deste estudo definiu-se os seguintes objetivos: Analisar metodologias acessíveis para trabalhar as dificuldades de aprendizagem na perspectiva de diminuir os entraves no discente e os objetivos específicos: Identificar os tipos de deficiências; caracterizar e conceituar o que vem a ser déficit de aprendizagem; compreender como o déficit de aprendizagem influencia o processo de ensino aprendizagem da criança, conceituar e apontar os tipos de deficiências.

Para um aprofundamento teórico sobre o déficit de aprendizagem e a educação especial serviram de referenciais teóricos os seguintes autores: Alves (2007), Piaget (1998), Vygotsky (1991) Fernández (1991) Smith (2001, p.21-28), e outros que estão presentes nas referências.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

- ✓ Apresentar as tendências da literatura sobre as dificuldades de aprendizagem do discente e seus impedimentos que contribuam para o processo de ensino aprendizagem.

Objetivos Específicos:

- ✓ Relatar os tipos de deficiências;
- ✓ Caracterizar e conceituar o déficit de aprendizagem;
- ✓ Refletir de que forma o déficit de aprendizagem influencia o processo ensino aprendizagem da criança.

3. METODOLOGIA

O trabalho em discussão é uma pesquisa bibliográfica a partir publicações que abordam sobre dificuldades de aprendizagem como trabalhos de conclusão de curso de graduação, artigos científicos e livros específicos. Neste sentido, fez-se necessário delimitar o estudo, estabelecer critérios para seleção da amostra da pesquisa, a qual foi executada com abordagem bibliográfica do tipo revisão de literatura, de característica descritiva, pois houve necessidade de analisar o trabalho relacionado à temática.

Inicialmente desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica que serviu de fundamento para a análise e explicação sobre “Como Trabalhar As Dificuldades De Aprendizagem Do Discente Para Diminuir Os Entraves No Processo De Ensino Aprendizagem”. E, a partir dos contextos pesquisados, realizou-se uma pesquisa mais detalhada acerca da temática as quais essas informações foram necessárias para que facilitassem a compreensão e serviram de alicerce e fundamentação para a pesquisa.

Referindo-se à pesquisa bibliográfica Lakatos e Marconi (2011, p. 43-44) caracterizam a mesma como sendo:

[...] o levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo.

Complementando tal caracterização, Josso (2004, p.47) esclarece que pesquisa bibliográfica é:

A mediação do trabalho biográfico que leva à narrativa de formação dita “biográfica educativa” (DOMINICÉ, 1982, 1984; JOSSO, 1986) permite, com efeito, trabalhar com material narrativo constituído por recordações consideradas pelos narradores como “experiências “significativas das suas aprendizagens, da evolução nos itinerários socioculturais e das representações que construíram de si mesmo e do seu ambiente humano e natural.

Ressalta-se que a pesquisa bibliográfica instiga o pesquisador ir a campo observar os fatos e coletar dados. É nessa pesquisa de campo que acontece os experimentos, as investigações da pesquisa “cujo objetivo de desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente e clarificar os conceitos”. Essa etapa devido aos instrumentos utilizados para a coleta de dados serve de base para a pesquisa bibliográfica, pois auxilia em seu desenvolvimento, articulação e finalidades (LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 64).

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1. CONCEITO DE APRENDIZAGEM

Partindo da necessidade de se conhecer o conceito de aprendizagem, é preciso buscar sua gênese para um melhor entendimento.

Conforme os relatos de (GOMEZ & TERÁN, 2009, p.98) sobre as Dificuldades de Aprendizagem as mesmas ressaltam que:

Dificuldades de aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de desordem manifestada por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Esses transtornos são intrínsecos ao indivíduo e presume-se que devido à disfunção do Sistema Nervoso Central. (GOMEZ & TERÁN, 2009, p.98).

Baseado nessas autoras, verificamos que as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas ao grupo heterogêneo pelo simples fato de possui uma natureza ligada as dificuldades que a criança apresenta no seu processo da sua língua materna como dificuldades na sua audição, na fala assimilando também na leitura e posteriormente pode apresentar obstáculos também na sua escrita.

Ainda segundo os relatos sobre o processo de aprendizagem, a mesma é capaz de apresentar como uma modificação do comportamento do indivíduo em função da experiência, pois o mesmo tem a capacidade de adquirir novos conhecimentos, ou seja:

O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo (Alves 2007, p. 18).

Vale ressaltar que em se referindo a aprendizagem, segundo pensamentos de Piaget (1998) a mesma é vista como uma aprendizagem a aprendizagem origina-se de “equilíbrio progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior”. Diante desta colocação vale ressaltar que a aprendizagem é parte do equilíbrio, e ao mesmo tempo dá sequência da evolução da mente que o indivíduo aprende.

Sobre a questão do aprender Antunes (2008) ressaltar que:

Aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes (Antunes 2008, p. 32).

Partindo desse pressuposto, Piaget (1974) coloca-nos que “a aprendizagem ocorre pela ação da experiência do sujeito e do processo de equilíbrio”. Essa afirmação deixa claro que o processo de aprendizagem não é necessariamente partir de algo sem valor, mas sim de uma bagagem de experiências que o indivíduo já tenha vivenciado, ou até pelo simples fato do **patenteado** quem vem desde o convívio com a família, até a convivência na escola, em especial na sala de aula.

Para Vygotsky (1991) “a aprendizagem é o resultado da interação dinâmica entre a criança com o meio social”. O autor deixa claro que o funcionamento cognitivo da frente está relacionado à reflexão, ao planejamento e também a estruturas lógicas.

Vygotsky (1991) ressaltar que “a aprendizagem acontece por meio de uma zona de desenvolvimento proximal, e que :

“A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. O nível real exprime o desempenho da criança ao realizar suas tarefas sem ajuda de ninguém, e o nível potencial representa aquelas tarefas que a criança só consegue realizar com ajuda de alguém” (VYGOTSKY, 1991, p. 97).

Fonseca (2005) nos coloca ainda que em se tratando da aprendizagem , a mesma :

Está interligada por quatro componentes cognitivos fundamentais que são: o input (responsável pelas informações recebidas pelos sentidos visual e auditivo), a cognição (responsável pelos processos de memorização, consistência e processamento simultâneo e sequencial de informações), o output (responsável pelos processos motores como desenhar, ler, escrever, ou resolver problemas) e a retroalimentação (responsável pela repetição, organização, controle e realização das atividades).

Segundo a indagação do autor, esses quatro componentes cognitivos são fundamentais no processo de aprendizagem, pois há elementos que são responsáveis por alguns dos comandos dos nossos órgãos dos sentidos e da nossa principal ferramenta na aprendizagem que é nosso cérebro.

Partindo da necessidade de se conhecer o significado de dificuldade de aprendizagem, alguns estudiosos da área têm suas definições concretas a essas palavras. Mas segundo Trick e Smith (2001), os mesmos conceituam que as dificuldades de aprendizagem pode interferir no desempenho acadêmico.

Partindo deste pressuposto, Garcia (1998, p. 31-32) faz uma indagação de que:

“Dificuldade de Aprendizagem (D.A.) é um problema que está relacionado a uma série de fatores e podem se manifestar de diversas formas como: transtornos, dificuldades significativas na compreensão e uso da escuta, na forma de falar, ler, escrever, raciocinar e desenvolver habilidades matemáticas. Esses transtornos são inerentes ao indivíduo, podendo ser resultantes da disfunção do sistema nervoso central, e podem acontecer ao longo do período vital. Podem estar também associados a essas dificuldades de aprendizagem, problemas relacionados às condutas do indivíduo, percepção social e interação social, mas não estabelecem, por si próprias, um problema de aprendizagem.

Segundo Garcia (1998) ao conceituar dificuldade de aprendizagem, o autor ressalta também diversos fatores e formas que a mesma pode se manifestar, e que pode está relacionada a diversos fatores biológicos.

Vale fazer uma ressalva no discurso de Fernández (1990), que as dificuldades de aprendizagem, que segundo ela são “fraturas” que estão associadas a alguns fatores como o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo.

Para Fernández (1991) as dificuldades ou problemas de aprendizagem segundo a autora, a origem não deve estar associada apenas à estrutura individual da criança, como também na sua estrutura familiar a qual uma criança está vinculada, pois nas afirmações da mesma, essas dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a algumas causas como :

Causas externas à estrutura familiar e individual: originariam o problema de aprendizagem reativo, o qual afeta o aprender, mas não aprisiona a inteligência e, geralmente, surge do confronto entre o aluno e a instituição; 2. Causas internas à estrutura familiar e individual: originariam o problema considerado como sintoma e inibição, afetando a dinâmica de articulações necessárias entre organismo, corpo, inteligência e desejo, causando o desejo inconsciente de não conhecer e, portanto, de não aprender; 3. Modalidades de pensamento derivadas de uma estrutura psicótica, as quais ocorrem em menor número de casos; 4. Fatores de deficiência orgânica: em casos mais raros.

A citação acima Fernández (1991) deixa claro sobre as causas que estariam relacionadas às dificuldades de aprendizagem. Segundo ela essas causas podem ser externas, onde afeta a aprendizagem, como também em outras causas como as modalidades e fatores, sendo que os fatores são os casos mais raros, enquanto as modalidades acabam por ocorrerem em menores números.

5. CAUSA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Existem alguns fatores que contribuem para as causas de Dificuldade de Aprendizagem. E de acordo com Smith (2001, p.21) em relação aos fatores contribuintes para as causas das dificuldades, a mesma ressalta que :

“Os fatores biológicos que contribuem para as dificuldades de aprendizagem podem ser divididos em quatro categorias gerais: lesão cerebral, erros no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios neuroquímicos e hereditariedade”.

Segundo Smith (2001, p.21-28) a mesma coloca-nos a respeito dessas categorias, ressaltando que:

Lesão cerebral [...] entre os tipos de lesões associados a dificuldades de aprendizagem estão acidentes, hemorragias cerebrais e tumores, doenças como

encefalite e meningite, transtornos glandulares não-tratados na primeira infância e hipoglicemia na primeira infância. Alterações no desenvolvimento cerebral - o desenvolvimento do cérebro humano inicia na concepção e continua durante toda a idade adulta. Nos nove meses que antecedem o parto, todas as estruturas básicas do cérebro são formadas.

Todos esses fatores devem ser analisados e encontrados no histórico de cada aluno, uma vez que cada a família também acompanha-los, para assim obterem um bom resultado.

6. TIPOS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.

Existem alguns fatores que contribuem para as causas de Dificuldade de Aprendizagem. E de acordo com Smith (2001, p.21) em relação aos fatores contribuintes para as causas das dificuldades , a mesma ressalta que :

“Os fatores biológicos que contribuem para as dificuldades de aprendizagem podem ser divididos em quatro categorias gerais: lesão cerebral, erros no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios neuroquímicos e hereditariedade”.

Segundo Smith (2001, p.21-28) a mesma coloca-nos a respeito dessas categorias, ressaltando que:

Lesão cerebral [...] entre os tipos de lesões associados a dificuldades de aprendizagem estão acidentes, hemorragias cerebrais e tumores, doenças como encefalite e meningite, transtornos glandulares não-tratados na primeira infância e hipoglicemia na primeira infância. Alterações no desenvolvimento cerebral - o desenvolvimento do cérebro humano inicia na concepção e continua durante toda a idade adulta. Nos nove meses que antecedem o parto, todas as estruturas básicas do cérebro são formadas.

Todos esses fatores devem ser analisados e encontrados no histórico de cada aluno, uma vez que cada a família também acompanhá-los, para assim obterem um bom resultado.

4. TIPOS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.

No que se refere aos tipos de dificuldades de aprendizagem Coll, Marchesi e Palacios (2004) classifica as como:

- a) Condições intrínsecas da pessoa que apresenta as DAs (por exemplo, a herança, a disfunção cerebral mínima, ou os atrasos maturativos);
- b) circunstâncias ambientais nas quais se dá o desenvolvimento e /ou aprendizagem (como por exemplo, ambientes familiares e educativos pobres, projetos instrucionais inadequados, etc...);
- c) uma combinação das anteriores

em que as condições pessoais são influenciadas- de forma positiva ou negativa, conforme os casos- pelas circunstâncias ambientais.

Ainda sobre esses tipos dificuldades de aprendizagem, Smith (2001, p. 38.-55) introduz quatro tipos básicos de deficiência e ao mesmo tempo descreve como cada um afeta o desempenho e o desenvolvimento escolar de uma criança. Que segundo ela são:

Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade - as crianças que sofrem de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH), [...] difíceis de cuidar em casa e de ensinar na escola, elas estão entre as crianças mais propensas a serem encaminhadas para auxílio pedagógico, ação disciplinar e serviços de saúde mental. Deficiência da percepção visual- os estudantes com deficiências da percepção visual têm problemas em entender o que veem. Deficiências de processamento da linguagem-essas crianças podem ter problemas com qualquer aspecto da linguagem: ouvir as palavras corretamente, entender seu significado, recordar materiais verbais e comunicar-se claramente. Deficiências motoras finas - [...] as crianças com esse tipo de deficiência não conseguem escrever bem, não importando o quanto tentem.

De acordo com a citação acima, segundo a autora que são esses tipos básicos de deficiência que vem afetando nossas crianças. Vale ressaltar que todas essas deficiências, ao serem detectadas, devem procurar um especialista que possam atendê-los adequadamente, para não agravar mais ainda esse problema.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabemos que quando nós nos utilizamos de estratégias e metodologias em sala de aula, a aula fica mais dinâmica e proveitosa, e tendo uma participação em massa de todos. Na educação especial, principalmente no atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem isso não é diferente, pois essas propostas acabam que resultando positivamente no seu desenvolvimento psicomotor.

Para Krahe, Tarouco e Konrath (2006) afirmam que:

“As estratégias pedagógicas são os meios que o professor utiliza em sala de aula para facilitar o processo de ensino incluindo: as concepções educacionais que embasam as atividades propostas, a articulação de propostas e/ou atividades desencadeadora de aprendizagens, a organização do ambiente físico, a utilização de áudio-visuais, o planejamento de ações e o tipo e a forma como o material é utilizado”.

Como a própria autora nos relata essas estratégias se materializam em sua aula, e de que esse é um momento na qual o professor utiliza para propor novos métodos de ensino, para que a aula se torne mais prazerosa, pois quando mais o professor se dedica a planejar sua aula, o mesmo terá possibilidades de dar certo, e consiga alcançar seus objetivos.

Sobre essa questão do planejamento por parte do professor, na concepção de Libâneo (2004), o simples fato de planejar é uma racionalização, organização e coordenação da atividade docente que nós educadores temos que nos propor para termos uma boa prática pedagógica. Portanto, planejar é indispensável para que possamos nos organizar no que desrespeita ao que vai ser trabalhado em sala de aula. Essas questões nós devemos utilizar apenas para que nossas aulas se tornem agradáveis, mas sim para que isso possa apoiar o aluno em sua tarefa que é a de aprender.

Sobre quais estratégias para se trabalhar com discentes com dificuldades de aprendizagem, vale ressaltar que o professor deva:

“Estabeleça critérios para o seu trabalho em termos concretos que o aluno possa entender, sabendo que, realizar um trabalho sem erros pode ficar além das suas possibilidades. Ajude-o a trabalhar, uma a uma, as áreas em que necessita de melhorar. Envolver o aluno na tarefa de superação das suas dificuldades. Dê-lhe atenção individualizada, sempre que possível”.
(ESCOLA PROFISSIONAL DE AVEIRO, 2018)

Essas estratégias sem dúvidas vêm contribuir e muito para que esse discente desenvolva sua aprendizagem. Pois o mesmo tendo esse apoio do professor, sem dúvidas ele não se sentirá incapaz de aprender.

Ainda sobre as estratégias definidas pela Escola Profissional de Aveiro, a mesma coloca ainda que podemos utilizá-las em nossas práticas pedagógicas, algumas dessas estratégias, tendo um tempo como o nosso aliado. Faz saber que com essas estratégias, o aluno possa se interessar, e ao mesmo tempo acabando por ajudá-lo nas atividades, pois assim ele se sentirá capaz de ajudar. Caso isso não ocorra, o mesmo pode sentir-se inseguro e preocupado com as reações que o professor possa vir a demonstrar.

As estratégias a serem tomadas no atendimento relacionado ao TDAH na escola, se forem bem aplicadas, sem dúvidas teremos um bom resultado, pois é evidente a sua eficácia, uma vez que a mesma deve ser bem aplicada, não esquecendo de antes de tudo procurar planejar-se, para assim obter seus objetivos propostos. O professor também poderá usar

também a estratégia do roteiro, que servirá se porte no processo de aprendizagem do aluno, não só na escola, como também em casa. Com isso, o aluno ao chegar em casa, seguirá o roteiro, o qual servirá de apoio para lembrar-se e resolver as atividades sem se perder, sem falar que nessa estratégia, a família também poderá ter um papel fundamental ao ajudar seu filho nesta tarefa, e assim podendo tirar suas dúvidas quando necessário, e motivando a terminá-las. Assim a escola estimula com esta proposta, o engajamento dos cuidados no cuidado do educando pelo gosto em aprender.

4. CONCLUSÃO

Atualmente percebemos os avanços que a área educacional tem alcançado bem como avanços na educação especial. E diante da trajetória da educação especial no Brasil e nos contextos pesquisados, detecta-se que as deficiências existentes e diagnosticadas em nossas salas de aulas pelo professor, onde seu papel fundamental é contribuir, acompanhar e orientar esse aluno e, além disso, também tem a função de auxiliar a direção o discente quanto à família.

Devido à realidade pesquisa é notável que a educação especial em sua atuação sofra algumas dificuldades e isso se deve a certas barreiras que os professores colocam ao trabalhar metodologias adequadas, às vezes sem nenhum aperfeiçoamento, cabe as instituições de ensino propiciar formação aos docentes para que busque formas de se atualizar por meios de cursos, graduações, pós-graduações e etc. vale ressaltar que o educador encontram impedimentos ao receber uma criança com déficit de aprendizagem , que muitas das vezes exerce papéis difíceis por não ter um apoio na instituição. Fica evidente que professor apesar das barreiras consegue integrar o grupo na ação pedagógica e isso é possível porque ele exerce uma ação mediadora que propicia a expressão dos docentes e de outros nas atividades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico**. 1 Ed. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

ANTUNES, Celso. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e prática pedagógicas diversas**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3v.

ESCOLA PROFISSIONAL DE AVEIRO. **Lidando com as Dificuldades de Aprendizagem**. “Disponível em: http://www.appdae.net/documentos/informativos/lidando_com_as_dificuldades_de_aprendizagem.d.f.” “Acesso em: 28 dez.2018”.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada; abordagem psicopedagógico clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

_____. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógico clínica da criança e da família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FONSECA, V. **Dificuldades de Aprendizagem: Na busca de alguns axiomas**. Revista Portuguesa de Pedagogia. Ano 39. Nº3. 13-38, 2005.

GARCIA, J.N. **Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

JOSSO, Marie-Chistine. **Experiência de vida e formação**; prefacio Antonio Nóvoa: revisão científica, apresentação e notas à edição brasileira Cecilia Warschauer; tradução José Claudino e Julia Ferreira; adaptação à edicação brasileira Maria Vianna – São Paulo: corte, 2004.

KIRK, S.A. (1962). **Educating exceptional children**. Boston: Houghton Mifflin, 1962.

KRAHE, E. D.; TAROUCO, L. M. R.; KONRATH, M. L. P. **Desafios do trabalho docente: mudança ou repetição**. Porto Alegre: Revista Novas Tecnologias na Educação CINTED-UFRGS, v.4, n.2, Dezembro, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **O Planejamento Escolar**. Editora NICOLAU, Isabel. O conceito de estratégia. Lisboa 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. – 6. reimpr. São Paulo: Atlas: 2011.

PIAGET, J. **O homem e as suas idéias**. Rio de Janeiro: Forense, 1980.

SANTOS, Valdeci dos. A abordagem metodológica *estudo do meio* no currículo de formação de professores e discursos formativos sobre identidade profissional do professor. In: **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, n. 11 (jul. – dez. 2011), Feira de Santana, dez./2011. p. 19-34. Disponível em: < <http://www.valdeci.bio.br/revista.html> >. “Acesso em: 28 dez.2018”.

SMITH, C E LISA ATRICK. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**.-Porto alegre: Artmed Editora, 2001.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____ **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.